



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	DFH: Busca por indicadores discriminativos de abuso físico e sexual na infância
<b>Autor</b>	FERNANDA MANTESE PAUL
<b>Orientador</b>	DENISE RUSCHEL BANDEIRA

O abuso infantil se caracteriza como um problema de saúde pública, e envolve toda ação ou omissão do adulto cuidador, que resulta em dano ao desenvolvimento físico, emocional, intelectual e social da criança. Nesse sentido, para que possíveis prevenções e intervenções ocorram, o Desenho da Figura Humana (DFH) pode ser um importante auxiliar na avaliação de crianças e adolescentes com diferentes vivências de vitimização. Um estudo foi desenvolvido com desenhos de crianças abusadas física e/ou sexualmente (grupo clínico), comparados com desenhos de crianças sem história de abuso (grupo de comparação). Vários indicadores foram encontrados, contudo não houve estudos comparando os indicadores entre os dois grupos de abuso (físico e sexual), a fim de verificar se haveria indicadores específicos por tipo de abuso. Nesse sentido, o presente estudo objetivou verificar a existência de itens específicos do DFH que diferenciem crianças que foram abusadas sexualmente, daquelas abusadas fisicamente. Participaram 60 meninos com idade entre 6 e 12 anos recrutados em abrigos e serviços específicos de atendimento ou acolhimento de crianças e adolescentes vitimizados de Porto Alegre, Grande Porto Alegre e interior do Rio Grande do Sul (RS). Os participantes foram divididos em duas categorias: a de abuso sexual com ou sem vivência de abuso físico, abandono e ou negligência; e a de abuso físico com ou sem vivência de abandono e ou negligência. Os desenhos foram analisados através de 23 indicadores de abuso físico e/ou sexual. As frequências dos indicadores foram comparadas entre as duas categorias através da análise de Qui-quadrado. Verificou-se que os itens Linha Pesada, Dentes e Bolsos foram os únicos que diferenciavam o grupo clínico e o grupo de comparação no estudo anterior e permaneceram diferenciando os dois grupos de abuso do presente estudo. Sendo que, em ambos os estudos, esses indicadores apareceram em casos de crianças vítimas de abuso físico. Nos casos de abuso sexual, nenhum item permaneceu semelhante aos do estudo anterior. Sendo assim, a presença de apenas três itens como discriminatórios entre as categorias de abuso ainda não revela muito sobre a necessidade de estudá-las separadamente. No entanto, a importância de estudos para o aprimoramento de técnicas que contribuam na identificação de possíveis casos de vitimização infantil é indiscutível; afinal elas consistem em uma das maneiras para que se alcance uma proteção à criança.